

1 de Setembro de 1939

«Início da II Guerra Mundial»

«Este é um dia triste para todos nós... tudo aquilo que eu trabalhei, tudo aquilo em que eu acreditava.... Desfez-se em ruínas».

palavras do Primeiro Ministro inglês NEVILLE CHAMBERLAIN

A Voz de LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50

N.º 847

ANO XXIX

10/9/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20
Télef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Télef. 62536

8100 LOULÉ



PORTE PAGO

CONTRA PONTO

HB-92-12 = LOULÉ

«Um Canteiro de Sucata»

por NETO GOMES

Em Loulé abundam as imagens de desleixo. E não nos venham dizer que é por falta de tempo que algumas coisas não são feitas. Por exemplo em frente da nossa redacção vive há vários anos um «canteiro de sucata» velho e vergonhoso com a matricuda HB-92-12.

Sabemos que a Câmara Municipal está a fazer todos os esforços para acabar com a etiqueta: «Loulé uma imagem de desleixo».

É verdade, para lá deste nosso vizinho, antigo vizinho, vergonhoso vizinho, que é este amontoado de ferro velho, Loulé tem vários «canteiros de sucata» e ferro-velho, com auto-

móveis e carcaças de diversos carros abandonados perante a passividade e desinteresse de cada um de nós.

É que em último recurso compete a cada um de nós, mais que não seja colaborar com o Município reforçando as actividades do mesmo, até à total destruição de todos os «canteiros de sucata», pois é urgente transmitir a Loulé a sua verdadeira imagem.

Não se compreende que sendo Loulé a Vila dos Contrastes, enamorada pela serra e pelo Mar, orgulhosa dos seus usos, costumes e tradições não mereça um pouco mais de atenção por parte de todos os louletanos de nascimento ou residentes. Aliás contraria os elementares

princípios de civilização o desleixo a que chegam algumas ruas de Loulé onde se instalaram os «canteiros de sucata».

De acordo com a sua filosofia, tendo por imperativo Loulé e o seu Concelho, «A Voz de Loulé» não só está ao dispor do município para acabar com estas deturpações paisagísticas que são os «canteiros de sucata» como ainda denunciará sempre que constate, todas as situações que perturbem e identifiquem Loulé como vila do desleixo.

O desafio está lançado, sem slogans nem frases feitas e compete aos louletanos dizer sim, e pôr em prática de forma a considerarmos como positivo o desafio de todos: limpamos a nossa vila.



O REI DE ESPANHA, TROCOU O CASAMENTO DO SÉCULO PELO ALGARVE, MAIS PROPRIAMENTE POR VILAMOURA

A Universidade do Algarve Que perspectivas? Que Futuro?

(VER PÁGINA 3)

Prof. Gomes Guerreiro

DROGA, PROSTITUIÇÃO E ROUBO PREOCUPAÇÕES MAIORES DA P. S. P. DO ALGARVE

O Comando da Polícia de Segurança Pública iniciou em Faro encontros mensais com a Imprensa cujo objectivo é es-

tabelecer um diálogo com o público de forma a dar a conhecer as suas actividades. Tal contacto possibilita ainda a troca

de opiniões e daí abrir o caminho aos jornalistas no difícil cumprimento da sua missão e ao
(continua na pág. 2)

«DO ÊXITO DESTA VIII GOVERNO A. D. DEPENDERÁ O TRIUNFO POLÍTICO DA A. D.»

por FILIPE VIEGAS

Quando se diz, que este Governo da A. D. será «o seu der-

raideiro Governo», está implícita a convicção de que «este Governo é o último trunfo da Coligação da AD».

Convicção, que surge pela falta de confiança e vontade po-

líticas, tanto expressas por elementos responsáveis do ex-Governo como por dirigentes político-partidários.

Na realidade, do êxito deste
(continua na pág. 3)

COISAS QUE ACONTECEM

Pedro de Freitas

(VER PÁGINA 4)

JOGOS SEM FRONTEIRAS:

Algarve presença só meritória...

(VER PÁGINA 3)

Do Arco da Vila

Corpo de Bombeiros Voluntários «vive a sonhar» com o quartel novo

O principal problema do Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé está nas instalações: o quartel não passa de um espaço adaptado, sem condições de trabalho, incapaz, mesmo, de com-

portar as viaturas da corporação

Carlos Filipe Leal, comandante desde há 12 anos do Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé — cuja fundação data de
(continua na pág. 3)

QUARTEIRA:

Do Mercado à Fonte Santa

Quando este «espaço» nasceu tivemos o cuidado, o bom senso e o respeito de dizermos ao LEITOR que «DO MERCADO À FONTE SANTA» iria funcionar (mais ou menos) com um DESPERTAR QUARTEI-

RENSE, e onde iríamos incluir muitas velharias que ORGULHOSAMENTE fazem a HISTÓRIA DE QUARTEIRA, ao mesmo tempo que entrariamos na ACTUALIDADE.

(continua na pág. 6)

A INEFICÁCIA DOS PARLAMENTOS

Pelo Dr. JACINTO DUARTE

Se houvesse que qualificar o ambiente que se gerou no País após o 25 de Abril, teríamos vários adjetivos apropriados, desde a pseudo-democracia, à irresponsabilidade, passando pela incompetência, o auto-aproveitamento da situação caótica para o auto-enriquecimento, terminando na INEFICÁCIA.

Nunca se dialogou tanto, nunca existiram tantos grupos de trabalho ou de estudo, nunca houve tanta preocupação associativa, para no fundo não se acordar nada, ou, se por acaso, algo se acordou, não se executou, não passa dos papéis.

E o Parlamento, ou Assembleia da República, bem como as Assembleias Municipais ou
(continua na pág. 2)

AS EFEMÉRIDES DO MEDO II Guerra Mundial

(Página 6)

A ineficácia dos parlamentos

(continuação da pág. 1)

Parlamentos concelhios, que deviam ser o espelho, o modelo, de como é possível o entendimento, a decisão acertada, na variedade de opiniões, sentimentos, filosofias ou políticas, aí estão como recordações ou campeonos da ineficácia. Fala-se por falar, argumenta-se de todas as formas e feitios, desce-se à calúnia e ao insulto pessoal, só com o objectivo de destruir, de impedir o progresso, de criar obstáculos às maiorias pois não se tem um modelo diferente, uma forma alternativa de poder, a nível central e local. Deste modo, quem não tem nada de positivo, de válido, para propor aos cidadãos, em vez de fazer oposição faz obstrução, convencido ou não, de que esta é o mesmo que aquela.

Se a maioria AD, não sabe governar, não tem coragem para tomar as decisões que se impõem, fazendo justiça, cortando a direita, indiferente a compadrios, parentescos ou clientelas eleitorais, a oposição oferece-nos em contrapartida um espectáculo mais triste que é, de nem sequer saber aproveitar a fraqueza da maioria, para apresentar soluções alternativas, pelo aspecto positivo. É que é difícil fazer oposição a um Governo que governa bem, mas é muito mais fácil fazê-la a um Governo sem convicção, que ainda não encontrou o RUMO. Pois, mesmo assim, a nossa Oposição é tão pobre que não faz oposição, mas simples obstrução.

Queremos esclarecer que quando nos referimos à Oposição, temos em conta apenas os Partidos que integram a Frente Republicana e Socialista, única Oposição democrática e civilizada, pois o P. C. P. e seus satélites, são partidos que apenas devem ser tolerados, por subordinarem o interesse Nacional ao imperialismo e totalitarismo soviéticos e todas as pessoas esclarecidas e conscientes sabem qual o Inferno em que se vive nos países de Leste, onde não há um mínimo de liberdade nem de respeito pela dignidade da pessoa humana.

Feita esta ligeira introdução, vamos ao tema central desta crónica.

Na Assembleia da República, mais de metade do tempo das sessões plenárias, é ocupado pelo período de «antes da Ordem do Dia», onde se fala muito, palavras, palavras, insultos, difamações etc., mas de onde não resulta nada. Depois, na «Ordem do Dia», volta-se ao palavreado, aos insultos, ao rebuscar de argumentos para levar a água ao seu moinho e diplomas que deviam ser aprovados em uma ou duas sessões, pois já foram debatidos nas Comissões especializadas, integradas por representantes de todos os partidos, demoram 4, 5 ou 10 vezes mais tempo.

Como pode um Governo ou uma Assembleia da República, apelar à produtividade e à eficácia do funcionalismo público, administrativo, do sector nacionalizado e até privado, se eles pouco ou nada produzem? Bem merecem o título de Freis Tomás, pois pedem ao povo para fazer o que dizem e não o que eles fazem.

Se o Parlamento representa o povo português que o elegeu, há perfeito sincronismo entre aquele e a maioria dos seus eleitores, pois tanto um como outro falam muito e fazem pouco.

Depois, conhecido como é, o enorme absentismo no Parlamento e a sua ineficácia, este atreve-se a cometer um erro de palmatória gravíssimo, discordando de um aumento superior a 15% para o funcionalismo público e aumentando-se a si próprio mais de 100% tendo em conta o vencimento e apêndices.

Que tristeza ter como líderes

ou representantes semelhantes anti-elites!

Mas pela experiência que temos, depois de assistirmos a 3 reuniões da Assembleia Municipal de Loulé, podemos concluir, generalizando, sem grande margem de erro, que os parlamentos municipais não são mais produtivos ou eficientes do que o Parlamento Nacional.

Para aferir da dignidade de cada Deputado Municipal, verifiquemos o que se passa quanto à pontualidade. Uma Assembleia marcada para determinada hora, raramente se inicia com menos de 1 hora a 90 minutos de atraso. Isto revela, logo, o menosprezo que cada deputado tem por si mesmo, pelos colegas e pelos Municípios.

Depois de garantido o quorum, perdida uma ou mais horas, entra-se no período de antes da ordem do dia, que absorve toda a reunião, ou pelo menos a maior parte desta, pelo que quando se chegam a discutir e analisar a sério.

Lembre-mo-nos de que na sessão marcada para a Junta de Freguesia de Quarteira, se desbarataram 2 horas para se discutir e decidir se, determinada pessoa presente, podia ser ouvida, usar da palavra. E antes que se decidisse algumas coisas foi a sessão interrompida por uma pessoa embriagada. Nada se decidiu e nada se falou sobre o assunto objecto da sessão que era a discussão e parecer sobre o ante-plano de Urbanização da Zona Nascente de Quarteira.

Que tristeza, que pobreza de valores e de sentimentos de quem devia ser exemplo e modelo de convivência, diálogo, produtividade!

Parece-nos que o actual Presidente da Assembleia Municipi-

pal não tem pulso, nem personalidade para se impôr, não domina ou agarra as sessões, deixando que os debates sejam inúteis, sem interesse e se afastem para a margem dos assuntos que urge tratar.

Por outro lado, parece-nos, que os partidos têm pouco cuidado ou nenhum na escolha dos seus representantes. Colocam nas listas eleitorais pessoas pouco válidas, esclarecidas, incapazes de com eficácia e conhecimento de causa, discutirem os problemas dos municípios. Talvez isso interesse aos partidos para poder haver um chefe incontestado e todos os outros se limitarem a fazer um coro de aplausos.

É por isso, que em cada sessão, 2 ou 3 deputados absorvem 90% ou mais do tempo da reunião. É curioso verificar que são os deputados municipais que simultaneamente são deputados da Assembleia da República, que ocupam o tempo, fazendo brilhantes ou arruados oratórios inventando argumentos e jogos de palavras, para que nada de útil se faça.

Somos um país de cidadãos incivilizados, sem dignidade, nem tolerância, nem compreensão, nem respeito por si próprios ou pelos outros; para já não dizer que ignoram o que seja o sentimento do dever a cumprir, da satisfação a dar aos eleitores.

Gostariamos que qualquer deputado nacional ou municipal nos dissesse o que faria ou diria de um seu representante ou trabalhador a quem encarregasse de uma missão e a desempenhasse tão bem como este desempenha a sua no Parlamento para que foi eleito.

JACINTO DUARTE

Droga, Prostituição e Roubo

(continuação da pág. 1)

mesmo tempo a apreciação ou reparos vindos a lume, num diálogo que se deseja franco e aberto e daí construtivo.

Foi o Major Andrade Madeira, (2.º Comandante em exercício) que na circunstância se fazia acompanhar pelo Comissário principal Rodrigues Páscoa e pelo 2.º Comissário Januário Cabeçadas, que tratou em breves palavras o que acima anunciamos para pouco depois anunciar alguns pontos verdadeiramente importantes dos quais se destacam:

O combate à DROGA E PROSTITUIÇÃO constitui uma das grandes preocupações do Comando de Faro da P. S. P. em função da situação especial do Algarve e da actividade turística aqui existente. Em relação ao ano de 1981 houve, infelizmente, um aumento dos casos de droga, já que foram remetidos em Julho último a Tribunal 6 indivíduos por consumo e 5 por tráfico, estando previsto o encerramento de um estabelecimento similar de hotelaria em Lagos pela sua implicação nesta actividade. Analisado o problema foram referidas as condicionantes que a estimulam e dificultam a acção da PSP tal como a entrada incontrolada tantas vezes, de turistas indesejáveis, os problemas laboriais, etc.. No entanto, e conforme foi acentuado, a PSP está no Algarve, com o apoio e em colaboração com outras entidades, numa luta aberta e permanente contra o mundo da droga.

Dois sectores em que houve uma diminuição de delinquência foi no furto de viaturas e na poluição sonora provocada pelas motorizadas. Com efeito, em relação a igual período de 1980, o roubo de viaturas decresce, mas houve, em contrapartida, um considerável aumento no furto de objectos deixados no interior

das mesmas, não obstante todas as campanhas aconselhando os automobilistas a não «aliciarem os larápios», deixando artigos nos veículos em «exposição». Também se citaram casos de roubos «duvidosos» a partir de acusações feitas por estrangeiros, a que não é estranho o recurso às companhias seguradoras, com a venda dos artigos «ditos por roubados». No que se refere à poluição sonora, com tão perniciosos efeitos quer no repouso e qualidade de vida dos residentes como afectando a actividade turística (suporte económico do País), veio à «baila», uma vez mais, a questão das motorizadas e das acções desencadeadas pelo Comando de Faro.

Este verão o Algarve não teve a presença do Corpo de Intervenção que desde há anos vinha reforçar os efectivos na época estival. Mas o efectivo do Algarve, que conta com cerca de 400 unidades, conheceu a presença de um reforço de 100 agentes, a par da vinda, a título definitivo, de 17 agentes femininos. Estas terão funções totalmente idênticas aos homens, mas com um aproveitamento prioritário para o trânsito aeroportuário e situações especiais. O major Andrade Madeira apelou, uma vez mais, para a plena aceitação pública destas agentes, que têm como habilitação escolar média o 11.º ano e que, por via de insultos a autoridade, já remeteram a juízo 5 transgressores.

A questão das deficientes instalações policiais, de que Loulé é um caso flagrante, o que pode levar a breve trecho, a suspensão da PSP nesta vila, foi também apontado.

Este último ponto vai levar-nos a um contacto muito breve com o comando da PSP, um comando que (como se costuma dizer) está de portas abertas para a Comunicação Social.

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e preten- de importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARA NOSSO CLIENTE.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME — TELEF. 63363 — LOULÉ.

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª, e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

A Bolsa de Mercadorias de Faro

por
ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

II

Se as vendas de frutos secos na chamada «Bolsa» de Mercadorias de Faro tivessem sido feitas segundo as normas legais deviam constar de um boletim chamado cotação da Bolsa, boletim este que é um guia seguro para outros vendedores orientarem as suas especulações no mercado geral, cujos preços são assim aferidos pelos preços estabelecidos na Bolsa. Deste modo se evitam maneios, fraudes, enganos e difusão de falsas notícias que poderiam induzir em erro as entidades que pretendessem efectuar qualquer transacção.

A definição legal de Bolsa é dada pelo Código Comercial no artigo 82.º e a sua criação fica dependente da autorização do Governo a quem compete fazer os regulamentos necessários para o seu funcionamento (art.º 83.º do Cód. Com.).

Nas terras onde houver bolsas, quer de mercadorias, quer de valores, são proibidas as reuniões públicas de comerciantes para efectuar as suas operações — e não serão atendidas em Juízo os contratos efectuados nessas reuniões públicas.

O artigo 351.º do mesmo Código indica o objecto especial de contratos nas Bolsas, que vão desde os fundos públicos nacionais e estrangeiros, às letras, as livranças, cheques, acções e obrigações; a venda de metais amoldados ou em barra; a venda de qualquer espécie de mercadoria; os seguros de qualquer natureza que sejam; o preço dos transportes por terra, canais, rios ou mar; o freteamento, venda e hipoteca de navios; a venda de bens móveis e de direitos a eles inerentes; os leilões feitos por intervenção de corrector.

As bolsas de mercadorias, também conhecidas por bolsas de comércio ou mercantis são aquelas em que se promove a compra e venda de mercadorias em determinadas condições de qualidade e quantidade.

É conveniente não confundir as operações de bolsa e os mercados locais ou regionais, porque nestes as transacções são feitas à vista da própria mercadoria; ao passo que, nas bolsas, os contratos fazem-se sobre a base de tipos ou amostra. E estas encontram-se depositadas nas Câmaras de Comércio e na dos Corretores, fixando-se apenas a quantidade que serve de unidade e a qualidade média da mercadoria que se denomina tipo de contrato.

Com a criação da Bolsa de Mercadoria pretende-se:

1.º — Que todos os negócios que tiverem sido objecto de um contrato sejam executados rigorosamente;

2.º — Que os comerciantes, os industriais, os produtores e os corretores possam utilizar um local condigno para os seus encontros e abreviar as perdas de tempo que resultam das visitas aos diversos escritórios.

3.º — Que se possa criar um ambiente adequado aos negócios modernos, aonde todos os elementos de informação estejam à disposição do comércio, que não pode andar a perder tempo em indagações nas diversas repartições, mesmo quando estejam modelarmente montadas.

VENDE-SE

Bom apartamento de 2 assoalhadas em Loulé. Bem localizado e bom preço. Informa pelo telef. 63304.

4.º — Que os maus comerciantes e produtores que não cumpram os seus contratos sejam rapidamente castigados e afastados das transacções.

5.º — Que os corretores oficiais possam desempenhar inteiramente a sua missão, aproximando compradores e vendedores e velando pela boa execução dos contratos.

6.º — Que as contendas e divergências que possam surgir acerca dos contratos, de Bolsa sejam resolvidos, sem recorrer aos Tribunais, pela arbitragem.

7.º — Que a Caixa de Liquidações facilite a execução dos contratos, dando crédito a quem realmente o merece e está disposto a cercar as suas transacções de todas as garantias de lealdade e honestidade.

Dos produtos agrícolas algarvios o Boletim da Bolsa de Mercadorias de Lisboa apenas publica a cotação do triturado da alfarroba e o amendoim. Quanto ao triturado da alfarroba, variando entre 7\$00 e 8\$00/kg., não diz ao produtor algarvio o valor total do fruto por arroba, visto que 10% dos 15 kgs. são representados pelas grainhas que, ou são exportadas tal qual, ou adquiridas pelas 3 fábricas de moagem da grainha de Faro, para delas extrair as gomas, de múltiplas aplicações industriais, assim como os germens com aplicações alimentares.

Existindo uma Bolsa em Faro, o preço a indicar no Boletim

tim seria o dos 15 kgs. da alfarroba, assim como da amendoa dura, da molar ou côca, como dos figos secos, consoante o seu tamanho.

As 40 000 toneladas de alfarrobas e as 10 000 toneladas de amendoas que o Algarve produz anualmente, aos preços correntes do corrente ano, atingiram cerca de 800 000 contos. E como interessa a cerca de 20 000 produtores o conhecimento periódico dos preços para ordenar ou não a sua venda, daí o interesse que os lavradores mostram no estabelecimento de uma Bolsa de Mercadorias, em Faro.

Em Abril do corrente ano, um telefonema de Lisboa para uma mercearia vizinha da pseudo «bolsa» de Faro, conseguia saber que nesse sábado as vendas da alfarroba atingiram os 215\$00 a arroba. Mas um lavrador de Estivamantens, no concelho de Tavira, sabia que o preço corrente ali era apenas de 170\$00, e as amendoas duras o de 300\$00 quando na «Bolsa de Faro» tinham atingido os 500\$00.

A bolsa de Faro poderia também transaccionar os frutos verdes, como as laranjas e tangerinas, os morangos e as flores e outros produtos da Agricultura algarvia.

Por uma questão de prestígio para a Província e de utilidade para os numerosos interessados, convinha estabelecer uma Bolsa de Mercadorias em Faro que estivesse legalmente autorizada a publicar os preços correntes de venda do lavrador ao grande comerciante.

SOUZA PONTES

TURISMO EM NOTÍCIA

CONCERTO DE PIANO EM FARO

No Teatro Lethes, em Faro, realizou-se na noite de 2 de Setembro (4.ª feira), com início pelas 21.30 horas, um concerto de piano em que actuou o dr. Manuel Héctor Soutullo.

Tratou-se de um acontecimento de elevado nível artístico, que contou com o apoio da Delegação Regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura e da Farnúcia e que levou muitos entusiastas da boa música ao Teatro Lethes.

O dr. Manuel Héctor Soutullo, que se credencia como musicólogo, musicógrafo, musicoterapeuta e psicologia musical, pedagogo e psicólogo, nasceu em Comodoro Rivadavia (Argentina), zona onde existe uma grande colónia de algarvios ou seus descendentes e iniciou os seus estudos musicais aos 5 anos. De então em diante conheceu toda uma brilhante carreira estudando nos maiores centros musicais mundiais e doutorando-se em 1978 em Música. Obteve em 1978 a «Medalha de Ouro» no Concurso Lisztiano, no Conservatório de Franz Liszt.

Tem realizado concertos e conferências em numerosos países, entre os quais Estados Unidos, França, Alemanha, Áustria, Argentina, Brasil, Paraguai, Venezuela, Canadá, México, Costa Rica, etc.

Um vasto curriculum artístico do dr. Manuel Héctor Soutullo em que sobressaem numerosos prémios e actuações com grandes orquestras. Para o concerto de piano que na noite de 2 de Setembro se realizou em Faro, interpretou obras de A. Chazarperez Cardoso, Schuman, Chopin, Debussy e Liszt.

«JOGOS COM FRONTEIRAS» EM ALDEIA DAS ACOTEIAS

No âmbito do seu programa de animação decorreu na Aldeia

das Açoteias (Albufeira), a segunda edição dos «Jogos com Fronteiras», iniciativa que teve a participação de muitas equipas concorrentes e de numeroso e entusiástico público. A classificação final foi a seguinte:

- 1.º — «The Flying Dutchman» (Holanda) — 29 pontos;
- 2.º — Manteigas (Portugal) — 28 pontos;
- 3.º — RuckZuckie (Alemanha) — 27 pontos;
- 4.º — «The Muppets» (Holanda) — 21 pontos;
- 5.º — Brainstorm (Internacional) — 20 pontos;
- 6.º — Internacional — 119 pontos.

No final e durante um coctail de encerramento foram distribuídos os valiosos prémios em disputa, cabendo à equipa vencedora um troféu e medalhões individuais oferecidos pela Co-
(Continua na pág. 5)

LUÍS PONTES

e

FÁTIMA PONTES

ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.
Telef. 62406
8100 — LOULÉ

VENDEM-SE

APARTAMENTOS com 3 assoalhadas, na Rua Quinta de Betunes, n.º 16, em Loulé.

Tratar com Bernardino Rosa no local ou pelo Telf. 63233
LOULÉ

COISAS QUE ACONTECEM

por
PEDRO DE FREITAS

Na social conta-corrente da juventude, sexo masculino, reside o obrigatório «Haver» de servir a Pátria nos contingentes militares. É Lei geral e a todos diz respeito.

Não fugi eu a essa dogmática regra. E quando me calhou pela porta, «áa que se faz tarde»: enrolei a farpela domingueira, arrumei a um canto da dispendiosa o traje civil do trabalho, abracei a família e os amigos, fiz umas carícias ao meu gatinho de estimação, abracei o meu Lambusa — cão de inteligente

tino e fiel companheiro de passeio aos domingos e dias santificados, disse adeus à terra querida, e eis-me virado à moda guerreira a caminho dos campos de batalha de França.

O que iria eu lá fazer?! Simplesmente defender a Liberdade!! Coitadinha da Liberdade... como ela era tão submissa. Como ela servia às mil maravilhas para a universal propaganda dos dois lados em luta... Como ela era acariciada ao servir a propaganda e como tão enfeitada foi e é para ser servida a proveito geral das classes mais modestas...

(Continua na pág. 6)

HOROSCÓPIO

por
HENRIETTE ANNA BONDA

Período de 28 de Agosto a 28 de Setembro:

CARNEIRO — 21/3 a 20/4:

Durante este mês você será persistente e a sua força impetuosa será duradoura. Sua ambição terá boa finalidade e bem orientada. Seus objectivos serão conseguidos desde que não desista de alcançá-los. Porém, não oriente suas energias para finalidades egoístas.

Saúde — Tendência para infecções intestinais. Procure um médico se tiver complicações.

TOURO — 21/4 a 20/5

Você pode gozar plenamente a vida. Este mês os artistas são melhor dotados e manifestam uma actividade especial com ideias originais. Êxitos súbitos se recorrer a novos métodos.

Saúde — Muita energia e disposição podem acelerar demais seus nervos: relaxe-se.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Durante este mês terá uma excelente capacidade de reacção e uma força excepcional. Mercúrio e Saturno desenvolvem-lhe as suas melhores qualidades. Tem prazer nas companhias e necessidade delas.

Saúde — Descanse um pouco e poupe energias para os próximos meses.

CÂNCER — 21/6 a 20/7

Você tem força criadora e grande paciência e por isso é capaz de aguentar o fardo das responsabilidades. Você é receptivo a confiança.

Saúde — Atenção aos rins e bexiga. Não se resfrie.

LEÃO — 21/7 a 20/8

Você tem boa presença e grande confiança em si mesmo. Aparecimento súbito de novas ideias. Deve aproveitar-se dessa situação. Por exemplo no campo financeiro ou nas relações íntimas.

Saúde — Muito boa, mas discipline seus horários para não se cansar demais.

VIRGEM — 21/8 a 20/9

Concentração no trabalho e pensamento lógico, ordenado. Boa capacidade de observação. As questões serão resolvidas graças à sua inteligência.

Saúde — Mostre-se bom-humor aos outros.

BALANÇA — 21/9 a 20/10

Falta de tenacidade. Pode perder o equilíbrio, pois você sobrealimenta os conhecimentos.

Saúde — Resfriados.

ESCORPIÃO — 21/10 a 20/11

Você tem mania das discussões e das querelas. Acalme-se. As pessoas que lhe querem bem, só estão querendo aproximar-se de si. Coragem para tomar decisões rápidas.

Saúde — Alimente-se melhor e relaxe-se.

SAGITÁRIO — 21/11 a 20/12

Neste período você está muito sério e interessa-se pelos problemas intelectuais e sociais, mas não se esqueça que o amor precisa ser alimentado dia a dia. Cuide da vida a dois com mais carinho.

Saúde — Ande bastante. É a melhor ginástica para o corpo em geral.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Você é bastante terra-a-terra durante este mês. Tem vontade de modificar as realidades do mundo, mas deve ficar dentro das possibilidades que existem. Não seja fanático a ponto de rejeitar todas as maneiras de pensar diferentes da sua.

Saúde — Boa.

AQUÁRIO — 21/1 a 20/2:

Você tem espírito conciliador, compreensão e disponibilidade. Este mês... entusiasmo súbito, mas deve reflectir bem antes de se arriscar.

Saúde — Nenhum problema à vista.

PEIXES — 21/2 a 20/3:

Você distrai-se por tudo e por nada. Procure uma atmosfera mais calma, onde pode reflectir e se concentrar melhor. Aplique-se mais ao trabalho e coloque toda a sua documentação em ordem. Com ordem e calma você vai superar os problemas.

Saúde — Tendência a resfriar-se, porque você anda um pouco descuidado.

VILAMOURA

PINHAL DA MARINA

Lote de terreno para vivenda, vende-se com 725 m2. Tem projecto.

Tratar pelo Telef. 62482 — LOULÉ.

(847)

VENDE-SE

Um trem antigo.

Informa no Monte do Libras — Almacém — POÇO.

VENDE-SE

Propriedade com 27 000 m2, com dependências agrícolas, figueiras, oliveiras e amendoeiras, junto à estrada da Goldra, próximo do Alto do Relógio e 2 matos no sítio do Concelho — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

A Universidade do Algarve Que perspectivas? Que futuro?

Prof. GOMES GUERREIRO

(1)

A todos agradeço a presença neste encontro informal de bom convívio. Sou o responsável pela ideia mas hoje não me é fácil justificá-la, embora no convite aponte como finalidade pôr-me à vossa disposição para responder a questões e esclarecer dúvidas acerca do lento processo da instalação da Universidade do Algarve.

A escolha, para local de reunião, deste Centro Cultural de São Lourenço, cuja directora, Madame Marie Huber, de pronto acedeu a receber-nos, não terá sido alheia à minha lembrança. Se ao percorrer este Reino algarvio, aberto à luz, à cor e ao mar, sofro com as intervenções agressivas do seu património por parte de certo capital anónimo que, com cega sofreguidão, tem apenas por objectivo o lucro rápido e desmedido, também rejubito com as iniciativas pontuais de elevada criatividade no domínio das artes como das ciências e das tecnologias e que, felizmente, começam a surgir aqui e ali, e de que este Centro Cultural me parece ser dos exemplos mais felizes.

Poderá alguém adiantar que eu pretendo, com este encontro, tentar alijar ou dividir responsabilidades, na hipótese de se repetir o desaire de 1973, quando o ministro Veiga Simão criou, em Faro, um Instituto Politécnico que, como sabem, nunca chegou a abrir. Nada disso. Costumo assumir as responsabilidades que me cabem e neste caso assumi-las-ei. Hoje apenas gostaria de aforar cinco ou seis pontos que me parecem importantes e para eles pedir a vossa reflexão.

1 — A Universidade, investimento intelectual, deve auxiliar o povo a romper o ciclo vicioso do desenvolvimento e a caminhar para a sociedade que garanta a todos a melhoria do nível e da qualidade de vida. Nesta perspectiva a Universidade deveria ser desejada e não imposta, digamos assim, por mais aliciantes que sejam as razões invocadas, embora não me pese muito na consciência ter colaborado, antes do 25 de Abril, na instalação dos estabelecimentos universitários de Lourenço Marques, Luanda e de Évora segundo decisão de Lisboa. Além disso a Universidade é um equipamento dispendioso que exige da população compreensão e apoio, para que possa funcionar e cumprir a sua elevada missão social, sem resvalar para verdadeiras labirínticas de conhecimento estéril e, segregada, ser incapaz de compreender e de mergulhar na realidade da região e portanto de participar activamente na resolução dos seus verdadeiros problemas. A orgânica, a estrutura, o funcionamento, e metodologia, a dimensão, a localização e até o ob-

jectivo do ensino a ministrar não devem depender de conclusões ou de sugestões circunstanciais e sectoriais, embora obtidas por plebiscitos que, entre nós, não raro dependem de perspectivas de bairro ou de falsos e distorcidos interesses de grupos. A decisão democrática deve andar de mãos dadas com a competência, expressa esta em termos de conhecimento, profissionalismo e especialização.

2 — Embora os casos citados, e que acompanhei de perto, Lourenço Marques, Luanda e Évora, tivessem acontecido em contextos sócio-políticos diferentes, definitivamente ultrapassados, a verdade é que os responsáveis directos pela instalação dessas Universidades sempre encontraram adesão completa de todas as camadas populacionais. As Comissões Instaladoras e os dirigentes designados sentiram sempre o apoio, amplo e incondicional, das forças políticas e sociais, o que lhes permitiu, mais do que independência e autonomia de acção, uma riqueza de meios, humanos e materiais que permitiram o rápido crescimento e consolidação do empreendimento. De tal forma que em breve não temeram comparação, nos resultados científicos e pedagógicos, com as suas congéres seculares de Lisboa, Porto e Coimbra. Disso dou testemunho pessoal. Aliás, os resultados estão à vista de todos.

3 — Mais tarde, embora o ministro Veiga Simão procurasse, com êxito pouco assinalável, que as suas decisões se

apoiassem num consenso nacional saído de ampla e alargada discussão, a verdade é que todas as instituições que criou foram, à excepção da de Faro, aceites com alvoroço e activo regozijo. Isso se reflectiu em receptividade, maior ou menor, mas sempre presente das forças locais, o que permitiu trabalho tranquilo e profícuo às Comissões Instaladoras. Devo contudo declarar que a criação dos novos Estabelecimentos universitários ao contrário do que defendeu Miller Guerra, infelizmente não trocou de vez, na Universidade portuguesa, a invariância tradicional napeoleónica, pela criatividade inovadora. Mas iniciou o processo, actualmente em curso, de descentralização e de regionalização do ensino superior, o que me parece uma boa conquista.

4 — Em nenhum dos casos anteriores houve uma consulta ampla, directa e estratificada à população, como a que por nós foi feita no Algarve, que abrangiu três dos seus estratos mais representativos. E muito menos houve a consulta formal, como também fizemos, ao principal órgão do poder político regional, a Assembleia Distrital, onde tem assento a maioria dos autarcas algarvios. Esta foi, de resto, em cumprimento da primeira determinação deste tipo incluída na legislação que cria uma instituição universitária.

Prof. GOMES GUERREIRO

Pres. C. Instaladora
Universidade do Algarve
(Cont. no próximo número)

QUARTEIRA: Do Mercado à Fonte Santa

(continuação da pág. 1)

Pensamos naturalmente que temos vindo a cumprir dentro do combinado e de acordo com as possibilidades e as disponibilidades e podemos até adiantar que é intenção nossa, não só manter a actuali Filosofia deste espaço, como ainda entrarmos em questões muito mais importantes ao nível de se ouvir pessoas responsáveis em todos os quadrantes da VIDA DE QUARTEIRA.

Quarteira já o temos dito e continuaremos a dizê-lo tem a sua força dentro e fora do Concelho e deve merecer, tem que merecer de todos os elementos que habitam no seu espaço» o máximo de respeito e interesse, pois é falso e fantasioso, dizer-se que tudo está bem, quando está QUASE TUDO MAL.

A nós compete-nos «avivar males e levantar questões» tudo isto na óptica da verdade e sempre abertos a todos os esclarecimentos positivos, porque os outros não cabem cá e dentro em pouco é nossa intenção marcarmos encontro com o Presidente da Junta de Fre-

guesia José Coelho Júnior, pois já vai sendo tempo «este espaço» começar a ouvir a opinião de QUARTEIRA, e o Presidente da JUNTA DE FRE-GUESIA representa para nós a imagem do primeiro contacto, mais que não fosse pelo respeito que temos pelas HIERAR-QUIAS.

É que de bons observadores e melhores críticos está o MUNDO CHEIO e porque somos pela OPINIÃO, não seria lícito perpetuarmos somente o nosso comentário o que equivaleria ao silenciamento dos outros.

Também não foi nem é intenção nossa dizer só «mal de QUARTEIRA», aliás «O MAL» não é ideia nossa mas antes uma origem da falta de personalidade e pouco respeito pelas chamadas «velharias ou história de QUARTEIRA» e consequente falta de conhecimento... bem, esta panorâmica não está só radicada em QUARTEIRA.

QUARTEIRA: DO MERCADO À FONTE SANTA... de hoje a oito dias cá estaremos com STOP...

N. G.

VENDEM-SE BRITAS

A FIRMA

Manuel Joaquim Pinto, Lda.

GERÊNCIA DE FRANCISCO CONTREIRAS BARRA, COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS, QUE ABRIU AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE BRITAGEM PARA FORNECIMENTO DE BRITA DE QUALQUER CALIBRE, PÓ, AREÃO, TOUT-VENANT, GRAVILHA, PEDRA DE ENROCAMENTO E DETRITOS.

Sede e Escritório — Rua de Acesso ao Bairro Municipal — Telef. 62361-62962

Britadeira — Ladeira de Matos (Estrada Loulé-Poço de Boliqueime) - Telef. 62802 - LOULÉ

(848)

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

VENDEM-SE

Lotes de terreno no sítio de Vale da Rosa. Pertencentes aos herdeiros do sr. Manuel Cortes.

Nesta Redacção se informa.

(847)

TERRENO

Vende-se em Almansil, bem localizado, com cerca de 1000 m2. Plano, com água e luz junto.

Telefone: 23638 — 23764 à noite — FARO.

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E RASLADAÇÕES

Telefones 62404-63282

Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

Empregado

PRECISA-SE

De 14 a 17 anos

Nesta redacção se informa

(847)

MÉDICA
NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.

Centro Médico
PORTIMÃO

PRECISA-SE

Empregado de escritório

Com bons conhecimentos de contabilidade analítica.

Carta com curriculum e informações complementares dirigida à Sociedade Agrícola de Vilamoura — 8100 BOLIQUEIME.

(847)

Empregada armazém agrícola

PRECISA-SE

Com bons conhecimentos de organização e aprovisionamento de materiais.

Carta com curriculum e informações complementares dirigida à Sociedade Agrícola de Vilamoura — 8100 BOLIQUEIME.

(847)

VENDE-SE

PRÉDIO de rés-do-chão com 5 assoalhada, e terreno, no sítio de Portela de S. Faustino (Boliquireime), com água e possibilidade de luz.

Informa José Matias no próprio local.

(6-5)

VENDE-SE

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Calço — Sítio de Betunes — LOULÉ.

Só meritória presença da equipa DO ALGARVE nos «jogos sem fronteiras»... em SUNDERLAND

Não se repetiu, nem
VILAMOURA, nem NAMUR-80

Conheceu uma presença muito positiva a equipa do Algarve que em Sunderland, na Grã-Bretanha, participou na edição dos «Jogos sem Fronteiras». Um 6.º lugar, ex-aequo com a equipa de Sunderland, não gremia e o carinho com que a participação foi por todos (dirigentes e jovens) encarada, mas a presença social e a promoção realizada junto do mais importante e tradicional mercado turístico são factores muito positivos que convém realçar.

Aponte-se também o carácter inédito de que se revestiu esta presença nos «Jogos sem Fronteiras». É que a equipa do «Algarve», designação muito certa e exacta, por todas as razões, com que concorreu foi constituída por jovens de toda a Região, seleccionados a partir das inscrições efectuadas nas 16 Câmaras Municipais e no decurso de toda uma preparação que teve por cenário Vilamoura

e a colaboração de várias entidades oficiais e particulares.

A equipa «Algarve» que foi uma presença para milhões de telespectadores europeus e de outras latitudes que assistiram à transmissão dos «Jogos sem Fronteiras» foi acompanhada pelos Presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. Júlio Baptista Coelho e da Câmara Municipal de Olhão, João Francisco Bonança (em representação de todos os Municípios do Algarve).

A presença destes responsáveis, bem como da dr.ª Paula Veloso (dos Serviços de Promoção Turística da CRTA) e toda a equipa do Algarve foi aproveitada e de maneira muito activa para promover o turismo algarvio na Grã-Bretanha.

Porque no ano passado estivemos presentes em VILAMOURA e em NAMUR, e porque conhecemos os jogos dentro e fora dos bastidores, um destes dias voltaremos ao tema, ouvindo alguém que esteve cá e lá...

DO ARCO DA VILA

(continuação da pág. 1)
1927 —, faz o ponto da situação:

— Estamos neste autêntico armazém há cerca de nove anos. Como pode ver, é um espaço exíguo, onde mal nos podemos movimentar e onde não há possibilidades de guardar, sequer, as viaturas de que dispomos. São nada menos de sete as viaturas que ficam ao relento, com todas as consequências que se adivinham. A corporação sente, evidentemente a falta quase absoluta de condições de trabalho. Basta dizer que não temos uma casa-escola digna desse nome, fazendo-se os exercícios numa estrutura improvisada. Gostaríamos muito, por exemplo, de desenvolver a parte cultural, mas sem um local próprio qualquer esforço é inútil.

Com instalações e viaturas municipais, o Corpo de Bombeiros de Loulé é constituído por pessoal voluntário, em número de 32 elementos. O seu material compreende 2 prontas-socorros, 2 autotâncas, um carro de transporte de pessoal e uma escada magirus, isto como material de extinção de fogos. Depois, possui um autoprojectores com gerador e bombas submarinas e, ainda, material de desencravanço de viaturas acidentadas (macacos hidráulicos, material de corte), a que se junta uma grua de reboque de carros sinistrados. As cinco ambulâncias da corporação são bem necessárias, pois, segundo nos garante o comandante Carlos Filipe Leal, «os bombeiros de Loulé são dos que mais colaboração prestam ao Serviço Nacional de Ambulâncias em todo o Algarve».

— Não estamos, evidentemente, nada satisfeitos com este quartel — prossegue o comandante Leal —, mas vivemos na esperança de ver construído o quartel novo, projectado há muito tempo. Esse quartel novo teria todos os requisitos indispensáveis a um trabalho eficiente: um bloco de três pisos englobando a parte social, o posto médico, o posto de socorros, a casa-escola, local para exercícios, até uma piscina para os cursos de nadador-salvador. Só que a Câmara tem outras prioridades, enquanto se subordina ao orçamento da Lei das Finanças Locais. De qualquer maneira, não posso deixar de lamentar

que a segurança das populações e dos bens continue a ser questão de segundo plano. Não se trata de acusar ninguém, mas de encarar frontalmente os factos. Posso dizer-lhe, para lhe dar uma ideia elementar da nossa actividade, que só para acudir a acidentes de viação tivemos, o ano passado, 386 chamadas do «115» — e apenas em Loulé. Depois, há os incêndios urbanos, os fogos no mato, que chegam a ser três por dia. Tudo isto complica a vida da corporação, que não é nada favorecida com o estatuto de voluntários dos seus bombeiros. A maioria do pessoal trabalha na indústria hoteleira e os patrões nem sempre estão dispostos a dispensar os trabalhadores chamados por um fogo ou um acidente. A Câmara paga uma pequena quantia por cada incêndio, mas isso não resolve a situação de fundo.

O Corpo de Bombeiros de Loulé continua, entretanto, à espera do seu quartel novo. Uma obra que há oito anos, quando se encarou a possibilidade de edificação, foi avaliada em cerca de 11 000 contos. Hoje, não chegariam 50 000.

NOTA DA REDACÇÃO — Esta entrevista foi concedida ao nosso colega «1.º de Janeiro» e saiu na sua edição de 4/8/81.

Mais que uma reflexão, o pensamento de Carlos Filipe é também uma chamada de atenção e porque não um apelo a TODO O CONCELHO DE LOULÉ.

ARMAZÉM EM LOULÉ

Vende-se ou aluga-se com área aproximada de 350 m².

Tratar no próprio local (Avenida do Cemitério), com Francisco José de Sousa Faisca ou com Maria Sousa Faisca — Telef. 62252 — LOULÉ.

TRESPASSA-SE

C A F É

Na Rua Nossa Senhora da Piedade — LOULÉ
Tratar no próprio local

(6-2)

Do êxito deste VIII Governo A. D. dependerá o triunfo político da A. D.

(continuação da pág. 1)

Governo dependerá, também, o triunfo da AD, em grande parte condicionado aos resultados das próximas eleições autárquicas de 1982.

Se as eleições autárquicas forem ganhas pela AD, não restam dúvidas que, o sucesso, do VIII Governo da AD, será total, de contrário, o seu «Poder», será limitado, abalado pelas pressões oposicionistas do «Poder Local».

Perante a situação deparada, «a chave do triunfo global do Poder do Governo da AD» será: «a vitória AD, nas próximas eleições Locais».

Se esta vitória se não verificar, «o futuro político do Poder da AD e com ele o seu «Projecto Político» apresentar-se-á, deveras, comprometido, sendo a aludida vitória, de necessidade básica, a constituir um facto político, de transcendente importância para o futuro político, tanto do Poder do Governo como do da própria Coligação AD».

Sendo fundamental, o «Poder

Político», para a implantação do projecto político da AD, e sobejamente reconhecido como o da feliz e rica herança do inesquecível e malogrado Dr. Sá Carneiro, por consequência é, igualmente essencial à AD confirmar em 1982 o seu Poder Local, (o autárquico regional) a fim de que, se projecte, com a devida punjança, no «Poder Governamental».

Quando se diz e afirma, que este Governo do Executivo do 1.º Ministro Dr. Balsemão será, «a derradeira esperança da Coligação AD» é porque, na realidade, existem graves problemas a ultrapassar pelo Governo, manifestos de carências, tanto de vontades políticas como de competências acumuladas.

A questão essencial é saber, se a AD se esgotará ou não com este Governo e com este 1.º Ministro, se a sua sorte política está, assim tão intimamente dependente da sorte do 1.º Ministro Balsemão, se o projecto e por inerência o «ModFlo por ele

representado, para o futuro da Sociedade Portuguesa, que não morreu com o seu incontestado líder e executor Dr. Sá Carneiro», está na contingência de succumbir com a pouca sorte ou má sorte, que eventualmente possa abalar e fazer soçobrar o futuro «Poder Político do Executivo, chefiado pelo 1.º Ministro, Dr. Balsemão, e se, nesta eventualidade, tal acontecer, o futuro político da AD, por falta de alternativa interna, também desaparecerá...

O Dr. Sá Carneiro morreu e seu Projecto continua vivo, mas adiado, por carência do primaz ou primazes executores, razão porque se não operaram as «profundas e vitais Mudanças» que, prometidas, empolgaram as «Maiorias Eleitorais», que se afirmaram, em 2 retumbantes vitórias, «avaliadas do Pleno Poder Político ao Governo ou futuros Governos da AD, Poder que, se não impôs por adiado mas, não perdido, por nele residir a derradeira esperança!»

Loulé, 1-9-1981.

FILIPPE VIEGAS

Cinema

Miranda

de Almansil

Apresenta a sua programação de Setembro de 1981: Dia 3 — «Um por um», um filme de Karaté, M/18 anos; Dia 4 — «Star Virge», (pornográfico) M/18 anos; Dia 5 — «O filho de Spartacus», filme de Aventuras M/13 anos; Dia 6 — «7.ª Companhia ao luar», uma comédia louca M/13 anos; Dia 10 — «Holo-causto canibal», filme de aventuras e acção M/18 anos; Dia 11 — «Orgias de Verão» (pornográfico) M/18 anos; Dia 12 — «Poder Diabólico», filme de acção policial M/18 anos; Dia 13 — «A Professora na Praia», comédia erótica M/18 anos; Dia 17 — «A Grande Evasão», filme de acção permanente M/18 anos; Dia 18 — «Rata Borracheira», (pornográfico) M/18 anos; Dia 19 — «Allen, Volta a atacar», filme de Karaté M/18 anos; Dia 20 — «Os conquistadores de Domingo», comédia sentimental M/18 anos; Dia 24 — «Os homens desenfreados, policial M/18 anos; Dia 25 — «Fantasias Sexuais», (pornográfico) M/18 anos; Dia 26 — «Revolta do Invenível», filme de Karaté M/18 anos; Dia 27 — «O meu Criado Sexta-feira», uma alta comédia M/13 anos.

**Luis Manuel
A. R. Batalau**

**MÉDICO
Especialista Pediatria**

CONSULTÓRIO:

R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

VENDE-SE

Terreno a talhões com laranjeiras e outras árvores de frutos, com água e luz, perto da Fonte Santa.

Tratar no local com Francisco Aleixo — 8100 QUARTEIRA.

PROSSEGUE EM FARO A EXPOSIÇÃO DE «LOUÇA ARTÍSTICA DE VIANA»

O grande interesse suscitado pela exposição de «Louça Artística de Viana do Castelo» que desde o princípio de Agosto se encontra patente no Posto de Turismo de Faro levou os promotores, com a aquiescência da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a manter a mesma aberta até ao dia 14 de Setembro.

Muitos milhares de visitantes (nacionais e estrangeiros) têm apreciado o alto nível artístico e criativo das valiosas peças em exposição produzidas em Meadela, no Alto Minho, nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos

(Filhos), numa tradição de séculos.

Houve assim o ensejo, numa oportunidade que prossegue nesta primeira quinzena de Setembro, de criar uma «montra aberta à Europa», pelos muitos estrangeiros que a têm visitado, onde se apresentam peças com a particularidade de manterem a tradição da cerâmica pintada manualmente com desenhos de há séculos atrás, originais ou adaptados, mas mantendo sempre a linha que consagrou, de há muito a «louça de Viana».

TURISMO EM NOTÍCIA

(continuação da pág. 5)

missão Regional de Turismo do Algarve, bem como uma estadia por sete dias oferta do Touring Clube de Portugal.

● TORNEIO DE TÊNIS NA ALDEIA DAS AÇOTEIAS

Nos courts da Aldeia das Açoteias (Albufeira) disputou-se a terceira edição do «Torneio Social de Ténis», em que participaram 32 jogadores. A classificação final foi a seguinte: 1.º — Pedro Martinho (um troféu em cobre e um fim de semana em 1/2 pensão para duas pessoas); 2.º — Eduardo Ramos; 3.º — Eddy Lima; 4.º — Carlos de Almeida.

● CENTRO CULTURAL EM VILA DO BISPO

Vila do Bispo vai contar com um Centro Cultural que depois de concluído apoiará imenso determinada zona do Barlavento Algarvio.

Para o efeito o Município local, cedeu uma parcela de terreno frente aos Paços do Concelho, sendo o financiamento da obra da responsabilidade do Município ainda que conte com o apoio da Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano.

Pensamos que mesmo na área do Turismo o Centro da Cultura é bastante importante, tendo em conta as tradições Históricas daquela região algarvia.

● NOVO ROTEIRO DA COSTA ALGARVIA

O Instituto Hidrográfico acaba de elaborar o novo roteiro da costa do Algarve, com vasto interesse não só para aqueles que fazem do mar o seu modo de vida e desporto, como ainda para os que nos visitam e naturalmente para os que se interessam pelos estudos hidrográficos.

Trata-se de uma obra inovadora do domínio da bibliografia náutica portuguesa que pretende prestar um amplo serviço à navegação nacional e estrangeira em termos de segurança e eficiência.

O roteiro inclui ainda uma pormenorizada descrição do Rio Guadiana.

● SÉCULOS XV E XVII

NO HOTEL D. PEDRO

No Hotel D. Pedro em Vilamoura esteve patente uma exposição de faiança decorativa da Fábrica de Coimbra dos séc. XV e XVII, tendo sido muito visitada e alvo do maior interesse.

«A VOZ DE LOULÉ ESTEVE EM ALMANSIL...

E FALOU COM JOSÉ FARIAS

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Almansil é uma das mais importantes freguesias do vasto concelho de Loulé, cuja situação geográfica e belezas naturais têm contribuído para que seja uma das mais preferidas pelos empreendedores turísticos. Basta recordar que a Quinta do Lago e Vale do Lobo fazem parte dessa Freguesia já tão cosmopolita e cheia de contrastes.

Apesar desta grandeza, uma irritante apatia marca a cadência de Almansil e daí o justificar-se o encontro que «A Voz de Loulé», marcou um dia destes com o homem que dirige a freguesia.

Várias foram as questões que colocámos ao nosso entrevistado sr. José Farias. Desde o Saneamento Básico ao Trânsito, passando pela habitação e electricidade. Contudo, e sem recorreremos a qualquer princípio que ordenasse o imperativo da entrevista, deixámos que o sr. José Farias fosse divagando acerca dos altos e baixos, que norteiam e caracterizam a própria história da Freguesia de Almansil.

O nosso entrevistado começou por lamentar que muitos dos que abandonaram esta terra, na legítima pretensão de, no estrangeiro, puderem amealhar algumas economias, uma vez regressados tivessem que investir as suas poupanças em Faro ou Quarteira, por aqui não existirem nem infraestruturas nem condições indispensáveis para justificar novos empreendimentos que contribuíssem para um mais harmónico desenvolvimento de Almansil. Hoje, felizmente, muito já se avançou. As obras de saneamento básico que se iniciaram em Agosto de 1980, irão permitir que possamos olhar o futuro com mais optimismo.

Com o firme objectivo de colocar Almansil no lugar que lhe compete no contexto das zonas turísticas do Algarve, foram feitas diligências para adquirir terrenos para edificação de novas instalações para a Casa do Povo e Junta de Freguesia e para um parque desportivo. Sentimos a alegria de já termos conseguido concretizar mais essa nossa aspiração. No campo habitacional está para breve a construção de sessenta e quatro fogos que irão suprir, em parte, as carências neste sector. José Farias, remexeu em papéis, fez um silêncio e nós perguntámos:

—Quais as necessidades mais prementes neste momento no que diz respeito a Almansil?

Sem hesitar e como adivinhando a nossa pergunta o sr. José Farias, foi-nos dizendo:

—«A primeira é sem dúvida o trânsito que, dia a dia, está constituindo um autêntico pandemónio. Apesar de todas as diligências efectuadas pela Câmara Municipal para a implantação de semáforos na E.N. 125, a Junta Autónoma de Estradas não deu ainda parecer favorável. Como cruzar os braços não é nosso lema, seguimos outro caminho e fomos junto da Câmara para que fosse feita a terraplanagem inter-praias (Quarteira-Vale do Lobo) desviando-se assim parte do trânsito de Almansil. As obras estão já bastante adiantadas. Para que estejamos à altura do actual desenvolvimento é necessário pensar que, apesar das inúmeras obras feitas, as necessidades ainda são muito grandes. Como exemplo cite-se a urgência de se construir uma nova escola em S. João da Venda, dado que a existente é propriedade particular e não possui condições em termos funcionais. A própria situação geográfica entre a E. N. 125-4 e a linha do caminho de ferro «faz andar os pais com o coração nas mãos».

Fez-se nova paragem e nasceu nova questão.

V. L. — Cinco anos à frente dos destinos da Freguesia que representam para si?

J. F. — Acima de tudo reflecte um grande trabalho de equipa. A responsabilidade é de todos e não apenas minha. Mas é de inteira justiça realçar a dinâmica acção da Câmara Municipal pela forma como ultimamente nos tem acarinhado e ajudado a resolver os nossos problemas. Essa acção é digna dos nossos agradecimentos. Porém, nem tudo corre bem. Acrescentou o sr. José Farias, para a seguir nos dizer:

—É lamentável mas é verdade: ainda existem em Almansil cerca de duzentos fogos sem luz eléctrica que dispersamente se distribuem pelos sítios das Escanxinas, Semo do Galo, Peleiras, Barros de Almansil, Figueiral e Areias. Quanto ao facto de não estarem ainda electrificadas, a única coisa que sei dizer é que não é por falta de minha insistência junto dos organismos competentes.

Perto do fim, pusemos a última questão ao sr. José Farias:

—Que representa o Turismo para esta zona?

J. F. — Para nós é muito importante sabermos e sentirmos que a Quinta do Lago e Vale do Lobo, são parte integrante da

(Continua na pág. 8)

COISAS QUE ACONTECEM

(Continuação da pág. 3)

— Sempre tem sido assim na esfera da alta política.

A Liberdade... O trabalho... O operário... O manga de alpaca...

A política! Gritos e gestos de outros tempos transmutados modernamente em o trabalhador... o trabalhador... o trabalhador...

Tantos amigos defensores do trabalhador; tantos padrinhos de todos os degraus sociais defensores do trabalhador. Já não se destrincham profissões. São todos trabalhadores. Se os estudantes, em tempos idos, seleccionavam-se do homem do campo, do homem da carroça do lixo, do vendedor de caute-las, etc., etc., e hoje são tu-cá-tu-lá com todos eles só porque já usam o mesmo estilo de «trabalhador/estudante»...

Como as coisas acontecem!!

Aconteceu que, uma vez militarmente em guerra eu me visse metamorfoseado em camalião. Assim passei a ser, consoante pensamentos e nostalgia:

A Pátria, o número tantos, a família, o amigo, a saudade, o sofrimento, o prazer, o amor, o cozinheiro, o lava a roupa, o doméstico-governante, o prego botões, o cose as calças, o remenda a camisa e os peugos, o farrapo humano, o galego-creado, o moço às ordens, o matador do meu semelhante, o engraxa faz recados, o joguete, o nervo da guerra, o manequeim de todos os fatos tallhados às exigências da guerra, o sonhador de delícias e de atropelos de lutas, enfim... o homem feito fera para matar e ser morto.

Tudo isto aconteceu!

E também aconteceu que, em determinada situação de apertados bombardeamentos eu me visse desmoralizado e, em presença de tanto perigo, tivesse concebido a sedutora ideia de que, «se conseguir sair deste inferno e viver mais dez anos, serei um homem de muita sorte». E, num momento de acalmia nas linhas de fogo e num período optimista (que por vezes os havia) ter tido o sublime pensamento: «desejaria chegar a velho e ser um dos poucos sobreviventes deste histórico conflito mundial. Como seria considerado?»

Tudo já lá vai nas loucuras sociais!

No primeiro caso não foram os dez anos desejados — mas são sessenta e quatro (1917-1981); no segundo, a minha sobrevivência algo tem sido acarinhada. Como aconteceu eu sentir e viver esta minha própria profecia!...

No rescaldo da grande feira de S. Martinho, em Portimão (ano de 1916), a hora adiantada da noite eu noto que determinada barraca tinha uma

fresta da porta de entrada aberta e luz a dar vida e movimento à banca a explorar a sorte dos jogadores. Entre e vejo uma roleta cercada de pessoas. Sem perceber nada desse jogo de azar, coloco um vintém no número 36. Fico esperando e quieto a apreciar o espectáculo. Passados momentos uma voz de um jogador soa aos meus ouvidos:

—«Antão você não tira o que é seu?»

—O que é que ei-de tirar, senhor?!

—«O prémio que lhe saiu...»

Foi quando me apercebi que no número 36 já lá estava um montinho de trinta e seis vinténs. Sou olhado por todos os circunstantes. Fico apreensivo. Arrecado os vinténs e, de imediato, ante os olhares dos comparsas, saí. E nunca, até hoje, fui contagiado com o jogo que é a desgraça de muitos pobres de espírito.

No verão de 1923, a Banda de Música do Barreiro, «Os Franceses», sob a regência de Viriato Lusitano d'Oliveira, vai a Al-verca do Ribatejo abrilhantar uma festividade. Era eu um dos seus primeiros cornetins.

Do vasto programa fazia parte a Banda tocar na Quermesse onde havia coisas a rifar. Num coreto muito alto e à distância de uns vinte metros do Bazar, a Banda cumpria a sua missão. Muito povo no Largo, muita afluência às coisas a rifar, e, a determinada altura, o pregoeiro vai rifar um coelhinho branco com um laço encarnado de seda no pescoço. Eu deixo de tocar, peço licença para sair, e digo ao regente:

—«O senhor Oliveira, dá-me licença que eu vá buscar aquele lindo coelhinho?»

Olha-me, fica espantado com a minha afirmação e responde-me: «pois vá lá buscar o coelhinho»...

Dirijo-me ao homem das rifas e compro uma série. A tom-bola anda à roda e fixa-se num dos meus números. E volto ao coreto com o lindo coelhinho nos braços!

A Banda ri a bom rir. O caso surpreende mesmo alguns camaradas mais dados a profundarem os mistérios da vida e perguntam-me porque motivo afirmei que iria buscar o coelhinho.

O sucedido não era para menos! Mas o que é certo é que, não sabendo explicar o que se operou em mim ao ver a distância o lindo coelhinho, um misterioso impulso momentaneamente senti que me levou a tomar a resolução que tomei.

E hoje, sem ainda me explicar a tal respeito, apenas poderei afirmar:

—São coisas que acontecem!!

Barreiro, 10 de Julho de 1981.

PEDRO DE FREITAS

(aos 87 anos de idade)

Noticiário Diverso

JOÃO CUTILEIRO EXPÕE EM ALMANSIL

No Centro Cultural, em S. Lourenço de Almansil, foi inaugurada, em 30 de Agosto, pelas 18 horas, uma exposição do escultor João Cutileiro, há mais de 10 anos radicado em Lagos, onde tem o seu «atelier». A exposição intitula-se «Flores, peixes e mosaicos» e reúne um conjunto de obras de Cutileiro. Com 44 anos de idade trabalhou de 1946 a 1952 nos «ateliers» de António Pedro, Jorge Barradas e António Duarte, estudando, depois, com Leopoldo de Almeida, na Escola Superior de Belas-Artes. De 1955 a 1970 viveu, sobretudo em Londres, onde frequentou a Slade School e trabalhou como assistente de Reg Butler.

80 MIL CONTOS PELO PALÁCIO DE ESTOI?

Estão a decorrer negociações, segundo informação divulgada por um semanário, para aquisição, pela Secretaria de Estado da Cultura, do Palácio de Estoi e jardins que o rodeiam, importante conjunto do património artístico algarvio.

A transacção, segundo a mesmas fontes, rondará os 80 mil contos e representa um passo importante para salvaguardar e preservar aquele conjunto, que se situa muito perto das ruínas de Milreu.

MOVIMENTO NA FRONTEIRA ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTONIO E AYAMONTE

Cerca de dois milhões de pessoas cruzaram a fronteira luso-espanhola de Vila Real de Santo António no ano transacto, revelou a comissão local para a ponte sobre o Guadiana.

O número de turistas na mesma fronteira, precisou a mesma fonte, foi de um milhão e 800 mil suplantando o fluxo de Portugal para Espanha em 300 mil pessoas o que se verificou em sentido contrário.

● MONTIAGRI/81

Conforme já foi noticiado, vai decorrer de 18 a 27 de Setembro próximo, no Montijo, a Montiagri/81.

Trata-se de uma feira industrial, comercial e agropecuária que pretende vir a constituir uma mostra cabal das potencialidades técnicas comerciais e industriais daquele Concelho.

O Ministério do Trabalho, através da Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho, em colaboração com o I. N. A. T. E. L. estará presente com um «stand» de exposição, realizando ainda dois colóquios subordinados aos seguintes temas: «Riscos Profissionais do Trabalho Agrícola» e «Higiene e Segurança do Trabalho na Indústria de Carnes».

Notícias pessoais

● PARTIDAS E CHEGADAS

A passar férias em Loulé, esteve entre nós o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Lisboa sr. José Guerreiro da Piedade, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Julieta Costa Silva Piedade.

—A passar férias no Algarve, esteve entre nós o nosso dedicado assinante nos Estados Unidos, sr. Mário Correia.

● FALECIMENTO

Num acidente de viagem, faleceu no passado dia 22 de Agosto no hospital de Faro o sr. José Mateus, natural de Bolkmeime, residente nas Quatro Estradas — Quarteira, que contava 71 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Gertrudes Lopes.

O saudoso extinto era pai dos srs. Francisco Rui Vinho Mateus, José Júlio Mateus e Henrique Lopes Mateus.

A família enlutada apresentou sentidas condolências.

As Efemérides do Medo

«1 de Setembro de 1939» INÍCIO DA II GUERRA MUNDIAL

Estamos a 1 de Setembro de 1939. Aqui e além bem vivas as feridas e as fendas (na terra e nos corações dos homens) da última Guerra Mundial, que a flagelação e o ódio continuavam a alimentar a crise e a miséria, quando por força da invasão da Polónia pelos exércitos do III Reich, a Inglaterra e a França, declararam guerra à Alemanha.

Pela segunda vez num quarto do século, as nações europeias pegavam em ARMAS, como incapazes de utilizarem as palavras.

Mais do que as guerras napoleónicas, muito mais do que a guerra de 1914, (onde ainda se remexiam as cinzas) a segunda guerra mundial acabaria por ser pra os ingleses uma

questão de vida ou de morte.

No começo os Ingleses contaram naturalmente com o apoio dos primeiros ALIADOS, a Polónia e a França, pois um longo período de PACIFISMO enfraquecera o seu potencial de guerra, era necessário quebrar o avanço Alemão que invadira a Polónia.

A EUROPA e o MUNDO sentia o DRAMA. E que desta vez, porém, não havia multidões a aclamar as tropas enviadas para a frente de batalha, como sucedera em Agosto de 1914.

Em Berlim, um pesado silêncio acolheu a comunicação de Adolf Hitler anunciando a guerra contra a Polónia.

Em Londres, o Primeiro Mi-

nistro, Neville Chamberlain, cuja política externa procurará manter a PAZ cedendo às sucessivas exigências de Adolf Hitler, comunicou a uma Câmara dos Comuns Cabisbaixa: «Este é um dia triste para todos nós»...

Estávamos a 1 de Setembro de 1939. Dois dias depois o MUNDO habitava num cenário, que o iria desfazer em miséria e ruínas.

É recordando 1 de Setembro de 1939, que apelamos à paz, num período difícil onde o perpetuar da crise entre os homens e as nações parece querer ganhar a aposta.

Nós não deixaremos...

neto-gomes

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para fins de publicação que por escritura de hoje lavrada a fls. 28 do L.º 9-A do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, a cargo da notária abaixo assinada, Manuel Coelho Mendes e mulher Maria da Silva Cruz, naturais da freguesia de Querença, concelho de Loulé, casados sob o regime da comunhão geral e residentes no povo e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, declararam-se donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio rústico composto de uma courela de terra de semear com árvores no sítio de Pernada do Almargem, na freguesia de Quarteira referida, que confronta do Norte e Poente com caminho, do Nascente com Manuel João Estêvão e do Sul com Joaquim Martins Sequeira, inscrito na matriz sob o art.º 1391 com o valor matricial de 8.360\$00 e o atribuído de 50 000\$00 sendo o justificante marido o titular da respectiva inscrição matricial e está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 12.827 a fls. 55 do L.º B-33 e sobre o qual não incide qualquer inscrição, porquanto por escritura de 2/10/25 lavrada no L.º 119 a fls. 99 do Cartório então a cargo do notário João Augusto de Mello e Sabbo hoje 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, António Tomaz, casado, residente no povo e freguesia de Quarteira, comprou a José Tomaz, solteiro, maior, ali residente, metade indivisa dum bocado de terreno de semear com arvoredos no sítio de Foros de Quarteira ou Pernada do Al-

margem, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que no todo confrontava a Norte com Marquês de Pomares, Nascente com António Cristóvão, Sul com Estrada e Poente com Morgado de Quarteira, isento e descrito na dita Conservatória sob o n.º 12.827 a fls. 55 do L.º B-33.

Que aquando das novas avaliações efectuadas no concelho de Loulé em 1938, àquela metade indivisa foi atribuído um artigo matricial próprio e à outra metade sucedeu o mesmo, passando desde então a constar como uma courela de terreno arenoso de semear com árvores, no sítio de Pernada do Almargem, freguesia de Quarteira referida, confrontando do Norte e Poente com caminho, do Nascente com Manuel João Estêvão e Sul com Joaquim Martins Sequeira, inscrita na matriz sob o art.º 1391, e que por escritura de 7/4/62 lavrada a fls. 35 do L.º 8-A do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Loulé o referido António Tomaz e mulher Adelina Fragoço venderam aos justificantes o prédio identificado, que sempre têm possuído em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer seja, e dado o exposto não têm elementos para documentar a divisão efectuada pelas avaliações de 1938 pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Faro, 25 de Agosto de 1981.

A Notária do 2.º Cartório,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA

A cargo do notário,
Licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICO — narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura lavrada ontem, de folhas 37 verso, a folhas 39, do livro de notas para escrituras diversas número A-71, entre José Francisco dos Santos Miranda e Fernando Antunes, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º) — A sociedade adopta a firma «MIRANDA & ANTUNES, LIMITADA», tem a sua sede no sítio de Santa Eulália, da freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje; Art.º 2.º) — O seu objecto é a exploração de qualquer ramo ligado à indústria hoteleira ou similares; Art.º 3.º) — O capital social é de 500 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas iguais de

250 000\$00, uma de cada sócio; Art.º 4.º) — São admitidas prestações suplementares, e qualquer sócio pode fazer suprimimentos à sociedade; Art.º 5.º) — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios; a cessão a estranhos depende do consentimento prévio e expresso da sociedade, a qual gozará do direito de preferência; Art.º 6.º) — A gerência da sociedade, com dispensa de caução, pertence aos dois sócios que, desde já, são nomeados gerentes; para que a sociedade se obrigue é necessária a intervenção conjunta de dois sócios gerentes; para os actos de mero expediente, é suficiente a intervenção de um sócio gerente; Art.º 7.º) — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Vai conforme ao original.
Albufeira, 26 de Maio de 1981.

O Notário,
Adolfo Armando Jorge Batalha

FAISCA & BRITES DA MANA, LDA.
MORGADO DA TOR — LOULÉ

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária dos sócios da firma FAISCA & BRITES DA MANA, LDA., com sede em Loulé para no próximo dia 10 de Outubro de 1981, pelas 15 horas, nas instalações fabris, sitas em Morgado da Tor — Querença — Loulé, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Investimentos;
- 2.º — Prestações suplementares.

Nota: Esta Assembleia funcionará uma hora depois desde que esteja reunida a maioria do capital.

Morgado da Tor, Loulé, 4 de Setembro de 1981.

Os sócios gerentes,

Vitorino Viegas Guerreiro
José Faísca Domingues da Fonseca

MECÂNICO

PRECISA-SE

Para Albufeira, especializado em «Minis» e com conhecimento de motores a gasóleo.

Além do ordenado (a combinar), oferecem-se alojamento e alimentação.

Respostas para o telefone 52125, de Albufeira, entre as 9 e as 19 horas.

(2-1)

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

Propriedades no Algarve

Vendemos terrenos e moradias c/ ou s/ piscina junto das melhores praias. Se já tem terreno e quer construir, em qualquer local, peça-nos orçamento.

AGÊNCIA CMC — APARTADO 21020 — 1126 LISBOA
Telefone 2753313

Tem um terreno, urbanizado ou apartamento para vender? Damos assistência total. ESCRVA-NOS JÁ!
vender? Damos assistência total. Escreva-nos hoje!
(848)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

13.000\$00

Precisa-se empregado para cargas e descargas.

Trata Cooperativa Agrícola Mãe Soberana — LOULÉ.
(2-1)

DECLARAÇÃO

Maria Lopes da Silva, natural do sítio de Vale Formoso, freguesia de S. Clemente, presentemente residente na cidade de Valência (Venezuela), para os devidos efeitos declara não se responsabilizar pelas dívidas contraídas pelo seu marido, João Cristina da Luz, igualmente residente na mesma cidade de Valência, por o mesmo haver abandonado o lar, há mais de um ano.

Loulé, trinta e um de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.

a) Maria Lopes da Silva

Vende-se ou arrenda-se

O Restaurante «O Pescador», junto ao Mercado, em Loulé.

Informa no próprio local.
(847)

VENDEM-SE

2 lojas prontas a estrear, c/ 2 casas de banho cada e quintal. Ambas com boa dimensão para qualquer ramo de negócio.

Situados na Rua Afonso de Albuquerque — Loulé.

Tratar com José Correia Bárbara, em S. João da Venda — Telefone 28879, ou com o sr. Bernardino Santos Costa — Expansão Sul, lote 15-3.º, Esq. — LOULÉ.

(851)

VENDE-SE

CAMION FORD modelo 81-607, com 8000 Km, em bom estado, por motivo de viagem.

Tratar com: Manuel Martins Pereira — Rocha de Prompol — Telef. 62549 — LOULÉ.

(847)

Supermercado em Quarteira

TRESPASSA-SE

Informa Telef. 33766
QUARTEIRA

(848)

VENDE-SE

Um apartamento com 4 assoalhadas na Rua Jornal «O Algarve», em Faro.

Informa Telefone 62285 — LOULÉ.

(850)

ALUGA-SE

Um quarto em Loulé. Está bem localizado.

Nesta redacção se informa.
(849)

COLUNA DO EMIGRANTE

● AGOSTO: O REGRESSO

O mês de Agosto é por excelência o mês de férias dos EMIGRANTES. De Norte a Sul, de Sagres a Vila Real de Santo António, tal sinal é de verdade evidente e quantas festas, casamentos, baptizados e promessas não se adiaram até que AGOSTO chegasse e que a alegria do regresso não se verificasse.

Contudo nem sempre este «REGRESSO» significa o entrar de férias merecidas, pois quantas vezes não se aproveita o «REGRESSO» para neste período, se acabar a casa ou colocar a placa ou mesmo para se entrar em mudanças que a falta de tempo o ano passado não possibilitou.

Quanto sofrimento não escondo a matrícula estrangeira de um carro, quicá mil vezes gripado. Sofrimento que muitas vezes este País só entende em termos de equilíbrio económico, quando o que está em causa é a razão social desde a Segurança à Educação, passando pelas condições de trabalho até ao digno retorno definitivo.

Quanto regressam para nunca mais voltar, porque a FESTA durou até às tantas; porque a alegria não foi controlada; porque no desejo enorme de se viver... os sinos tangeram.

Quantas festas não se adiaram para sempre. Quantos compromissos ficaram só no esboço. Quantas orações não se rezaram. Quantas vidas prematuras terminaram.

Que neste retorno ao País distante se encontra a perfeita solidão de quem parte carregado de emoção e entusiasmo, para que se entenda neste retorno a pureza da continuidade da vida, para além dos amigos e muito longe da Pátria e da Família, para que, nesta caminhada o próximo AGOSTO, o reencontro com PORTUGAL não fique adiado para sempre.

Nós aqui, continuaremos a fazer eco do vosso esforço, da vossa coragem, dos vossos projectos, do vosso talento e do velho e tradicional amor à camisola que põe em prática em todos os jogos da vida.

Nós aqui lembrando que esta é a vossa coluna... que nós «Voz de Loulé», somos a Voz do Emigrante.

N. G.

Ocorreu nas «Duas Sentinelas»

Um dia que ficará inesquecível!

É difícil descrever o que de agradável, salutar e comovente se passou entre nós durante essa «pequenina» festa, que foi grande na espontaneidade da presença, das palavras proferidas, nos abraços trocados, nos «ah» de surpresa de quantos tentavam reconhecer-se, após duas e mais décadas de anos de afastamento. Lágrimas de alegria saltaram dos olhos de quase todos e também da nossa Directora e grande Amiga, a sr.^a D. Arlinda da Natividade Reis Francês.

Os anos passaram mas a obra, essa, ficou. Ficou e foi recordada durante mais de 4 inesquecíveis horas, em alegre e sincero convívio durante o almoço com que mais de uma centena de antigos alunos do Colégio e Externato Infante D. Henrique, confraternizaram e homenagearam a que foi fundadora e Directora em Loulé, desse prestimoso estabelecimento de Ensino durante quase quatro décadas.

Para todos nós ela não foi apenas a Professora a quem não faltou Método, Processo e Forma pedagógica. Foi a nossa grande Educadora. A Educação que sempre ministrou paralelamente com a Instrução, modelou muitos caracteres e ainda perdura, foi por todos nós comentada. Alguns alunos que, no final do almoço usaram da palavra, disseram do benefício dos ensinamentos recebidos que foram muito salutar ao longo da vida familiar e profissional de cada um, além de esteio do caminho percorrido, lição e exemplo para a Juventude que com eles têm privado.

Naquela inesquecível dia 22 de Agosto éramos muito mais que uma centena e estávamos de todos os Cursos. Desde 1938/39 até 1971/72, ano em que o Externato passou a Liceu. Uns frequentaram o Colégio Antigo, sito na Av. José da Costa Mea-lha, entre 1938/39 a 1954/55, outros foram alunos no edifício novo da Rua Eng. Barata Correia entre 1955 a 1971/72, mas todos vivemos em uníssono nessas horas de justa homenagem e de fraternidade, a certeza da afirmação de Guerra Junqueiro: «A vida não é apenas um vale de lágrimas, mas também um vale de rosas e frutos».

No final do almoço foi frizado à sr.^a D. Arlinda que está-

vamos ali vivendo aquele dia, com imensa alegria e comunicando todos dum enorme sentimento de gratidão. Foram lembradas, por muitos, algumas das peripécias dos estudantes que então fomos. Foram lidos dois ofícios emanados da Câmara Municipal de Loulé e datados de 1952 e 1954 e fazendo referência que nesses anos em Sessões Extraordinárias da Câmara tinham ido considerados e enaltecidos os bons resultados sempre obtidos em exames pelo alunos do Colégio que se distinguiram tanto nas suas dispensas de provas de orais ao longo dos anos, no Liceu de Faro, como aproveitamento obtido na Escola do Magistério Primário, no Instituto Superior Técnico e de Engenharia, na Escola de Agronomia, Universidades de Letras e Ciências, Belas Artes, Enfermagem e Profissões Liberais, etc., onde os alunos saídos do Colégio se distinguiram. Por isso muitos foram premiados e louvados publicamente pela Câmara deste Concelho. Em outro ofício da nossa Edilidade, a sr.^a D. Arlinda e seu marido o sr. Professor José da Conceição Francês foram considerados cidadãos honorários deste Concelho pelos serviços prestados à causa do Ensino e Instrução. Com justificada razão a Câmara se congratulava pelo facto da vila ficar enriquecida com a existência do novo estabelecimento: Externato Infante D. Henrique, que obedecia a todos os requisitos necessários a uma resposta pedagógica equiparada aos melhores estabelecimentos do País e que fora mandado construir a expensas dos referidos cidadãos.

Nesta festa de homenagem não faltou sequer o prazer de ouvir pela voz bem timbrada de um dos antigos alunos o belo fado de Coimbra.

Foi então respeitosamente guardado um minuto de silêncio pela falta do nosso amigo e Fundador do Colégio Inf. D. Henrique, sr. José da Conceição Francês.

No final desta enternecedora festa de confraternização, a sr.^a D. Arlinda Francês, proferiu um agradecimento em prosa e poesia bem traçadas, como se houvesse uma balança invisível de igualdade a pesar a sua comção e a sua alegria.

As fotografias que se seguiram tornarão mais vivos os sentimentos de amizade em que todos se sentiam irmanados naquele dia inesquecível. E para que se não apague nos nossos corações os bons momentos vividos durante uma fugaz e descontrada juventude, foram formulados propósitos no sentido de, futuramente, os alunos do Colégio e Externato se reunirem periodicamente, pelo que alguns de nós se comprometeram ser porta-voz desses futuros encontros, tão necessários, como agradáveis, para que sejamos então muitos mais.

Oxalá, este nosso encontro seja um exemplo para os estudantes das novíssimas gerações. Que eles, como nós, possam sentir a necessidade de reunião e fraterno convívio.

Por todos os que estiverem no dia 22 de Agosto, na festa de confraternização e homenagem.

Bem haja, sr.^a D. Arlinda,
Uma Aluna

ALUGA-SE

Pretende-se alugar casa ou apartamento para casal com 3 filhos, em Loulé ou arredores.

Resposta a José H. Méren — Rua do Leme — QUARTEIRA.

O AMOR NÃO CONHECE IDADES

Caldas de Monchique é um pequeno paraíso-refúgio, que convida ao repouso e à meditação, porque é uma zona sossegada e ainda não revolucionada pelo progresso agressivo da nossa barulheira civilização.

É, por isso, o lugar preferido e ideal para quem já atingiu a terceira idade e aprecia o sossego dos pequenos meios para gozar as suas férias ou simplesmente passar alguns dias em sadio convívio com outras pessoas da sua idade.

E foi o que muito recentemente aconteceu a oito casais, mais ou menos da mesma idade, mas por acaso oriundos de diferentes regiões do país e que escolheram as termas das Caldas de Monchique para tratamento das suas pequenas orgânicas.

Pela maneira franca, acolhedora e simpática como são recebidos, esses casais habituaram-se a frequentar a Estalagem do Lageado, de que é proprietário o sr. Alfredo Neves e foi aí que este ano se organizou uma pequena-grande festa de convívio que, curiosamente, proporcionou um melhor conhe-

cimento entre duas pessoas que já ultrapassaram a «tenra» idade dos 70 anos. Apesar disso, e a provar que o amor não conhece idades, Cupido aproximou-os de tal forma que depressa transpiraram promessas de casamento.

Esse facto proporcionou uma maior intimidade entre todos os casais participantes, os quais formularam votos de estarem presentes na cerimónia de um prometedor enlace entre dois apaixonados e que necessitam e merecem mútuo amparo.

Esta festa foi tão enternecedora e transbordante de tanta amizade e compreensão, que sentimos não podermos deixar de escrever algumas palavras para o jornal da nossa terra, a quem pedimos destitua pelo espaço roubado.

A culminar tão simpática festa, um dos presentes leu uns bonitos versos da sua autoria, enaltecendo as qualidades morais dos «noivos» e formulando votos por que Deus os abençoe com a sua Divina graça.

Caldas de Monchique, 12/8/81

Madeira

«A Voz de Loulé» esteve em Almansil

(continuação da pág. 4)

nossa Freguesia, embora contrastando com essa grandeza, existam locais onde não passa a luz. Contudo é importante também não nos esquecermos que, apesar de nos orgulharmos de sermos um povo hospitaleiro, não temos que ser sempre

cegamente servís, pelo que deverão ser dadas as necessárias condições sócio-económicas a todos quantos aqui habitam...

Muita coisa ficou por dizer neste contacto com Almansil mas ele mostra que, acima de tudo, justifica o interesse que «A Voz de Loulé» tem em passar por todas as Freguesias do Concelho, de forma a que possamos revelar novas e mais actuais imagens daquilo que são e sonham vir a ser.

Acima de tudo, com este encontro com o sr. José Farias, ficamos sabendo que, nos bastidores, por vezes velhos e poeirentos dos Poderes Centrais, existe ainda a «técnica» da manga arregaçada, contrariando uma acção que terá de ser mais actuante.

Almansil na imagem e no pensamento de José Farias, é uma Freguesia voltada para o Futuro, tendo Loulé a funcionar como «PIVOT». Desta estratégica não esqueçamos o papel de ambos.

I. F.

UNITED

RECORDAÇÕES

BRINDES PUBLICITÁRIOS

Contacte-nos!

GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.

APARTADO 54 - 8106 ALMANSIL CODEX

EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125

ALMANSIL. TEL: 089 - 94747



O crédito fértil!

agricultura
pecuária
pescas

Agora também
a Curto Prazo
juro Bonificado

Em qualquer
balcão da Caixa
Geral de Depósitos

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Informações e folhetos explicativos em qualquer das nossas dependências.

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA - PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

ECOR -
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORGO LOR.

Urbanização Torre d'Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira